



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 44
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ161/B	ANTROPOLOGIA I: INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA SOCIAL
---------	---

PRÉ-REQUISITOS

--

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00			HORAS AULA EM SALA: 04	

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

Quarta-feira – 19:00 às 23:00h.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Maria Filomena Gregori

CONTATO:

bibiagregori@uol.com.br

PED: A () B () ou C (x)

Camilo Albuquerque de Braz	Camilo_Braz@yahoo.com.br
----------------------------	--

PAD

--	--

EMENTA

As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros inter-culturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações raciais e inter-étnicas em contextos contemporâneos. Os trabalhos serão desenvolvidos como uma introdução ao método etnográfico.

PROGRAMA

O curso visa introduzir os alunos no universo conceitual, temático e metodológico da Antropologia. Ciência voltada para o estudo e para a compreensão da sociabilidade, modo de vida e culturas humanas, veremos, neste semestre, que o seu objeto não se resume ao conhecimento das sociedades ditas “primitivas”. Se estas sociedades forneceram o campo de investigação original que permitiu à Antropologia definir a sua perspectiva científica e marcar a sua singularidade em relação a outras disciplinas que integram as ciências sociais, veremos que, há mais de meio século, ela se volta também ao estudo das chamadas sociedades complexas. Neste sentido, o nosso objetivo é mostrar que a sua especificidade reside na maneira pela qual ela seleciona seus campos de estudo, define seus conceitos teóricos, propõe modelos de classificação e de análise.

No sentido de iniciar esse processo de conhecimento, delimitamos um tempo e uma geografia: a América, da descoberta à conquista. A descoberta da América e dos americanos foi, segundo Todorov, “o encontro mais surpreendente de nossa história. Na descoberta de outros continentes e dos outros homens não existe, realmente, este sentimento radical de estranheza. Os europeus nunca ignoraram totalmente a existência da África, ou da Índia, ou da China (...) A Lua é mais longe do que a América, é verdade, mas hoje sabemos que aí não há encontro, que esta descoberta não guarda surpresas da mesma espécie (...). No início do século XVI, os índios da América estão ali, bem presentes, mas deles nada se sabe, ainda que, como é de se esperar, sejam projetadas sobre os seres recentemente descobertos imagens e idéias relacionadas a outras populações distantes”. (Todorov 1983:4/5)

O confronto entre os europeus e os americanos foi de tal ordem dramático que, dificilmente na história humana, um encontro como esse se repetirá com a mesma “intensidade”. Nesse encontro, o índio e o branco colonizador foram sendo apreendidos de maneiras distintas, antagônicas e, por vezes, excludentes. Segundo Lévi-Strauss, “nas Grandes Antilhas, alguns anos após a descoberta da América, enquanto os espanhóis enviavam comissões de investigação para pesquisar se os índios tinham ou não uma alma, estes últimos dedicavam-se a imergir brancos prisioneiros, a fim de verificar, após vigília prolongada, se seus cadáveres estavam ou não sujeitos à putrefação.” (Lévi-Strauss 1976:334). Enquanto os brancos proclamavam que os índios eram animais, estes suspeitavam que os primeiros fossem deuses.

Pretendemos, pois, partir desse encontro e de seus desdobramentos para analisarmos algumas das noções que os europeus, ao longo de uma história de quatro séculos, construíram sobre os habitantes do Novo Mundo. Interessa compreender, sobretudo, a maneira pela qual o índio, tomado como “selvagem” pelo século XVI foi transformado em “primitivo” no século XVIII, até alcançar, no século XIX, o estatuto de objeto da ciência. Pretendemos, além dessa incursão histórica, discutir alguns estudos antropológicos sobre magia, ritual, inscrição sobre o corpo e técnicas corporais e discutir - em linhas gerais - a prática de pesquisa e de investigação realizada pela Antropologia.

Como um convite à Antropologia, o curso de Introdução significa uma abordagem inicial às principais interrogações formuladas por essa disciplina. Interrogações que irão emergindo ao longo das leituras, aulas e seminários.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

CRONOGRAMA DO CURSO

Aula 1 - Apresentação do curso e organização dos seminários.

Aula 2 – Primeira parte: projeção do filme *Furyo, em nome da honra* do diretor Nagisa Oshima.

- **Segunda parte:** discussão do filme.

UNIDADE I: A Antropologia e a questão do “outro”

Aula 3 – Primeira parte: aula expositiva baseada nos seguintes autores:

Laura de Mello e Souza - *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia da Letras, 1986.

T.Todorov - *A Conquista da América - A Questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Sérgio Buarque de Holanda - *Visão do Paraíso*. São Paulo: Nacional, 1969.

- **Segunda parte:** discussão do texto “O Novo Mundo entre Deus e o Diabo” in: Mello e Souza, L. 1986 (Págs 49-85)

Aula 4 – Primeira parte: aula expositiva baseada no livro de Jean de Léry *Viagem à Terra do Brasil*. São Paulo: Martins, 1941 e no livro de Hans Staden.

- **Segunda parte:** atividade de discussão baseada no ensaio de M.Montaigne (1533-1592) “Dos Canibais” in: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (págs. 100-106).

Aula 5 – Primeira parte: aula expositiva baseada no texto:

Jean Jacques Rousseau - “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” in: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (págs. 227-259)

- **Segunda parte:** aula expositiva baseada no texto de Claude Lévi-Strauss “Natureza e Cultura” in: *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982 (págs 41-49)

Aula 6 – Aula expositiva e discussão do texto de Claude Lévi-Strauss “Raça e História” in: *Antropologia Estrutural 2*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976

Aula 7 - Primeira avaliação: prova.

UNIDADE II: A guerra, o corpo e a magia.

Aula 8 – Primeira parte: aula expositiva a partir dos seguintes segmentos do livro de Florestan Fernandes, *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá, 2a. ed.* São Paulo: Pioneira/Edusp, 1970: “Introdução” (pp.11-20) e “O significado e função dos ritos de ‘destruição’ dos inimigos” (pp.317-349).

- **Segunda parte:** seminário

Manuela Carneiro da Cunha e Eduardo Viveiros de Castro “Vingança e Temporalidade: os Tupinambás” in: *Anuário Antropológico 85*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986 (pp. 57-78).

Aula 9 – Primeira parte: seminário

Clastres, H. *Terra sem Mal - O profetismo tupi-guarani*. São Paulo: Brasiliense, 1978 (pp. 7-53)

- Segunda parte: seminário

Clastres, H. op cit (pp. 54-116)

O corpo como construção social e simbólica

Aula 10 – Primeira parte: aula expositiva e discussão do texto:

Mauss, M. - “As técnicas corporais” in: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Edusp/Epu, 1974, vol.II (pp. 209-233).

- Segunda parte: seminário

Clastres, P. - “Da tortura nas sociedades primitivas” in: *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978 (págs 123-131)

Aula 11 – Primeira parte: seminário:

Foucault, M. - “O corpo dos condenados” in: *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1977 (págs 11-33)

- Segunda parte: aula expositiva baseada nos seguintes segmentos do livro de Norbert Elias, *O Processo Civilizador. Uma História dos Costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. “Prefácio”(pp13-20); “Comentários sobre os exemplos”(pp.152-155).

Aula 12 - Primeira parte: seminário

Norbert Elias - “Do hábito de escarrar” (pp155-162); “Do comportamento no quarto” (pp.163-169); “Mudanças de atitude nas relações entre os sexos” (pp.169-189)in:op cit.

- Segunda parte: discussão de fechamento do livro de Norbert Elias, op. cit. Os alunos deverão ler as seguintes partes do livro: “Mudanças na agressividade” (pp.189-202); “Cenas da vida de um cavaleiro medieval” (pp212-213).

A magia e a feitiçaria na visão da antropologia

Aula 13 – Primeira parte: seminário

Lévi-Strauss, C. - “O feiticeiro e sua magia” in: Antropologia Estrutural Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973 (págs 193-214)

- Segunda parte: seminário

Pritchard, E. - “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios” in: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (págs 56-71)

UNIDADE III: Os antropólogos no campo

Aula 14 - Primeira parte: aula expositiva sobre a pesquisa de campo como método de investigação baseada no texto de Bronislaw Malinowski “Objeto, método e alcance desta pesquisa” in: Zaluar, A. (org) *Desvendando as Máscaras Sociais*. São Paulo: Francisco Alves, 1985.

- Segunda parte: discussão do texto de Roberto da Matta “O ofício do etnólogo ou como se ter Anthropological Blues” in: *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro:Zahar,

1985.

Aula 15 – Mapeamento das questões metodológicas das pesquisas antropológicas feitas no Brasil contemporaneamente. Leituras obrigatórias: Alba Zaluar “O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva” in: *A Máquina e a Revolta*. São Paulo: Brasiliense, 1985; Heloísa André Pontes “Paixão e Compaixão: militância e objetividade na pesquisa antropológica”, mimeo.

Aula 16 – Primeira parte: projeção do filme de Spike Lee Febre na Selva.
- Segunda parte: discussão do filme.

Aula 17 – Prova final.

BIBLIOGRAFIA

Ver no item anterior.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será feita mediante duas provas escritas (uma no meio do curso, outra ao final), bem como nota sobre o desempenho em seminário.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

O horário de atendimento será todas as quarta-feiras das 17 às 18 horas e, para os alunos que trabalham, poderei agendar horários entre 18 e 19 horas, também nas quarta-feiras.